

IV - A MISSÃO DE ESTER NA BABILÔNIA

IV.1 - Contexto Histórico:

Nome hebraico: “ **Hadassa**” que significa “**murta**”

Nome persa: “**Ester**” que significa “**estrela**”

Assuero era rei persa e reinava desde a Índia até a Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias. No princípio do seu reinado escreveram-lhe acusações contra Judá e Jerusalém, as quais o fizeram parar a obra de reedificação do templo que os sacerdotes Zorobabel e Josué já haviam iniciado sob o comando profético de Ageu e Zacarias. Antes de Assuero (também conhecido como Xerxes - nome grego) outros reis persas haviam baixado decreto em favor do povo judeu ordenando o retorno de quem quisesse e respaldando a obra de reedificação do templo. Foram eles: Ciro e Dario.

Ester pertencia a linhagem do rei Saul, da tribo de Bejamim, vivia na cidade de Susã, uma das principais capitais do império, era criada por seu primo Mordecai, que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com o rei de Judá por Nabucodonosor. Mordecai criou Ester, filha de seu tio, porque ela ficou órfã de pai e mãe. Ela era bela, formosa e de boa aparência.

IV.2 - Deus Muda a Sorte de Ester Por Meio da Queda de Vasti

No terceiro ano do reinado de Assuero, ele resolveu dar um banquete a todos os seus príncipes e servos e fez representação de toda liderança militar da Pérsia e da Média, também os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele e por cento e oitenta dias esteve ostentando para eles as riquezas da glória de seu reino. Após esses dias ele deu um banquete a todo o povo e a rainha Vasti também deu banquete para todas as mulheres na casa real do rei.

Ao sétimo dia o rei ordenou que seus eunucos introduzissem a rainha à sua presença para que todos pudessem admirar a sua formosura. Ela, por sua vez, negou-se dando lugar à fúria do rei que consultando os sábios a destituiu.

Deus sendo zeloso para com seu povo e mantendo a promessa que fizera a Abraão providenciou uma situação através da qual sua descendência fosse preservada. Ester era uma peça fundamental neste quebra-cabeça. Uma virgem órfã, criada por um primo, que vivia sob o opróbrio do cativo, jamais imaginaria que Deus lhe reservaria um futuro tão glorioso. No vs. 8 do cap. 2 está descrita a forma como ela foi levada para o Harém do rei.

Aquela situação, aos olhos humanos, seria pavorosa para qualquer mulher, pois eram obrigadas a enclausurarem-se no primeiro Harém para serem preparadas para o rei por doze meses e para deitarem-se com ele por apenas uma noite e

nunca mais tornar a ele, salvo se ele a desejasse novamente. Elas iriam para um segundo Harém onde levariam vida de concubinas e ficariam guardadas por um eunuco. Não teriam direito de amar mais ninguém e nem de constituir família. Estariam para sempre condenadas a viver embaixo do julgo daquele concubinato.

Porém, àquilo que poderia ser para Ester o ápice da sua desgraça foi exatamente o contrário: um salto para salvação dela e do seu povo. Já no primeiro Harém ela conseguiu alcançar o favor do eunuco responsável que observando sua formosura a tratou de uma forma mais especial, apressando-se a dar-lhe unguentos, alimentos devidos e também sete jovens bem selecionadas da casa do rei para cuidar dela. Também a fez passar com suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres.

Em tudo isso entendemos que o Senhor já estava preparando Ester para ser rainha e ela certamente não sabia disso porque havia muitas moças na mesma condição dela. Quem o rei haveria de escolher? Talvez nenhuma delas o agradasse.

IV.3 - O Caráter de Ester a Tornou Graciosa Perante Todos Que a Viam

Uma das primeiras virtudes apresentadas na bíblia em relação a Ester foi a **pré-disposição para obedecer**. No vs. 10 do cap. 2 diz que ela seguiu a instrução do seu primo Mordecai o qual considerava pai e não declarou o seu povo e nem a sua linhagem. Por ter sido obediente e agido com prudência, posteriormente isso tornou-se-lhe favorável na hora da perseguição levantada por Hamã. Se houvesse se revelado logo de início provavelmente não seria tão facilmente aceita pelos eunucos e nem pelo rei. Seu nome persa também ajudara a omitir sua origem pelo tempo necessário.

No vs. 15 do cap. 2 encontramos mais uma qualidade favorável a Ester como eleita de Deus para tão grande missão: a **humildade** que revelou não fazendo questão de levar nenhum pertence da casa das mulheres, o que lhe seria por direito. Demonstrou ser uma pessoa totalmente desprendida de vaidades (ler). Deixou o eunuco-chefe escolher o quisesse para ela. Assim ela alcançava o favor de todos que a viam e em seguida foi levada a presença do rei. Era o sétimo ano do seu reinado, ou seja, havia passado quatro anos desde a destituição de Vasti.

Novamente no vs. 20 do cap. 2 confirma-se o posicionamento irrepreensível de Ester que já na condição de rainha, exaltada e reconhecida pelo rei e todos os seus súditos permaneceu obediente àquele que considerava seu pai e obedecendo-lhe o mandado não revelou a ninguém a que povo pertencia e nem a sua linhagem.

IV.4 - A Fidelidade de Mordecai é Aprovada Por Deus Que o Exalta Perante o Inimigo

Esta foi também outra forma de Deus manifestar sua soberania sobre tudo e sobre todos diante da sorte do seu povo. Ele mesmo os enviou para o cativeiro por meio de uma severa e longa disciplina (70 anos) e de acordo com seu propósito manteve-se fiel às suas promessas deixando cair nos ouvidos de Mordecai a informação de que o rei estava sendo jurado de morte pelos próprios eunucos. Este o fez saber a Ester que logo fez chegar ao conhecimento do rei. Ao saber da traição e levantando investigação o rei constatou a veracidade do caso e mandou enforcar os eunucos traidores e isto ficou registrado no livro das crônicas perante o rei.

Toda esta situação fazia parte de uma excelente estratégia de Deus que consistia em frustrar o plano do diabo, que era usar Hamã, um homem extremamente soberbo, vaidoso e prepotente, para extirpar completamente da face da terra todos os judeus.

A influência de Mordecai na vida de Ester foi fundamental para que esse plano desse certo pois Deus vê o coração e jamais usaria alguém que não o temesse o suficiente numa situação tão delicada. Mordecai era um homem fervoroso e ensinou a Ester os princípios divinos.

No vs. 2 do cap3 está registrada a fidelidade com a qual Mordecai alcançou a aprovação de Deus que o exaltou perante o inimigo.(1er)

Aparentemente a situação parecia estar desfavorável para Mordecai pois o rei nem lembrava mais de que ele o livrara da morte e cada vez mais engrandecia a Hamã o qual tornou-se chefe de todos os príncipes que estavam com ele. Hamã sentia-se um deus e obrigava os servos do rei a reverenciá-lo como tal. Mordecai discernia isso e se recusava a curvar-se perante ele o que despertou a sua fúria e o fez usar de todos os artifícios inerentes ao poder que tinha nas mãos para destruir não somente Mordecai como todo o seu povo.

IV.5 - Ester se Apodera do Seu Papel Principal Perante Deus: Intercessora

Ao tomar conhecimento, por intermédio de Mordecai, de toda trama diabólica de Hamã, Ester resolve posicionar-se perante Deus; pede para que todos os judeus estejam jejuando e orando por três dias para que ela ao apresentar-se diante do rei alcançasse o seu favor. Ela também estaria jejuando e orando para que a misericórdia do Senhor a alcançasse.

Veja bem, ela não se garantiu na paixão que o rei tinha por ela. Não confiou na sua formosura e nem na boa fama que tinha. Ela sabia que só uma providência divina poderia livrá-los daquele grande extermínio.

Ester já estava exaltada por Deus, porém não se envaideceu, não deixou com que o poder que tinha nas mãos, na condição de rainha, tendo um rei poderoso aos seus pés, anulasse o temor que tinha a Deus e a tornasse indiferente quanto a sorte do seu povo. Ao contrário, ela se dispôs a dar a própria vida pelos seus. (ler Ester 4:15-16)

IV.6 - Ester Arrisca Sua Vida Pela Causa do Seu Povo

No cap. 4:10-11 Mordecai avisa a Ester que mesmo ela estando na casa do rei não estaria livre da condenação decretada por Hamã. Ela seria morta como todo judeu.

Isso fez com que Ester fosse encorajada e resolvesse ir até o rei. Ela porém, pediu ao primo que mandasse todo o seu povo orar e jejuar por ela durante três dias na tentativa de conseguir alcançar o favor do rei quando fosse ter com ele. Também estaria orando com suas servas e jejuando durante esses dias.

No terceiro dia, ela aprontou-se com trajes reais e foi ter com o rei que logo lhe estendeu o cetro de ouro (sinal de que ela havia alcançado favor diante dele e que ele a ouviria) O rei disse para ela pedir o quê quisesse porque até a metade do seu reino lhe daria. Ela tocou a ponta do cetro e o rei então a ouviu. Ela o convida para um banquete que prepararia para ele e Hamã.

Na noite que antecedia o banquete de Ester o rei não conseguiu dormir e então mandou trazer o livro dos feitos memoráveis que foi lido perante ele. Isso já era a manifestação do zelo de Deus pela vida de Mordecai e o princípio da derrocada do seu inimigo número um.

A prudência do Senhor superou a estultícia do diabo pois Hamã estava selando o seu próprio fim quando resolveu dar cabo da vida de um servo fiel de Deus.

Conseqüentemente seus planos estariam caindo por terra, como num efeito dominó, porque Deus estava arbitrando toda essa situação desde o início.

No vs. 4 observamos que Deus fez com que o rei se lembrasse do valor que Mordecai tinha para seu reino no mesmo dia em que Hamã decidiu enforcá-lo. Ironicamente acontece com Hamã tudo o que ele não esperava. O rei lhe pede conselho quanto ao que deveria fazer ao homem a quem ele queria honrar. Hamã, imaginando que seria ele o tal homem deu a idéia de o rei colocar sobre este suas vestes e coroa e fazê-lo passear sobre seu cavalo pelas ruas da cidade como se fora o próprio, sendo naquela ocasião anunciado para todos, que aquele era o homem a quem o rei estava honrando.

Isto foi para Hamã o golpe mortal, pois do Senhor veio a exaltação para Mordecai e a humilhação para ele que teve que desfilar pessoalmente com Mordecai pelas ruas e anunciar ao povo com seus próprios lábios que Mordecai estava sendo honrado pelo rei.

Qual de nós imaginaríamos que diante de um reino poderoso como o medo-persa, uma espécie de primeiro ministro, que era a posição de Hama no governo de Assuero, estaria se sujeitando a fazer um papel para tão baixo escalão?

Você pode imaginar o primeiro ministro da Inglaterra desfilando pelas ruas com um servo que assistia à porta do rei e declarando ao povo que aquele era um homem valiosíssimo para o rei?

Só mesmo Deus pode fazer acontecer tal proeza na vida de um simples escravo. Depois deste acontecimento, Ester deu um novo banquete e declarou ao rei a sua petição:

Cap.7:3 : **_Dê-se por minha petição a minha vida pelo meu desejo, o meu povo.** Essa característica é básica para todo intercessor de Deus; alguém que está pronto para arriscar sua cabeça pela causa do seu povo não pode ser uma pessoa despreparada, tem que ser alguém que já conhece o Senhor, que está seguro da sua fidelidade, porque estará ali perante o “poder absoluto” confiante, intrépido, ousando pedir àquilo que considera ser direito seu.

Após esta petição a destruição de Hamã foi decretada. O mal contra ele já havia sido determinado pelo rei que só teve sua fúria aplacada depois de saber que ele havia sido enforcado. Mordecai, por sua vez, tornou-se o primeiro dos príncipes do reino persa depois do rei, foi exaltado em todas as províncias e seu nome causava temor a todos os povo daquela terra, dos quais, muitos tornaram-se judeus (por proselitismo) por haverem visto tudo que Deus operara em favor do seu povo.

IV.7 - Conclusão:

Aquela cujo nome significava “murta”, um arbusto sem muito valor ou beleza, se tornaria “Ester”, alguém que nasceu para brilhar como uma estrela, porque o seu brilho não era semelhante ao brilho do mundo, mas brilharia segundo Deus.

Ester teve um importante papel na história do seu povo porque correspondeu a alguns princípios divinos: OBEDIÊNCIA, HUMILDADE E CORAGEM. Em cada uma das etapas da sua vida em Susã houve demonstração de aprovação perante Deus que lhe favorecia de forma crescente e extraordinária. Outro grande dispositivo de sucesso na vida desta mulher foi o fato de ter sido criada e educada por um primo que a tomou como filha e a ensinou a guardar o temor do Senhor.

Foi dentro deste contexto histórico que o sacerdote Esdras obteve respaldo e grande ajuda do rei Assuero (Ataxerxe ou Xerxe em grego) como também dos seus príncipes e de muitos judeus que lá viviam, e voltou com alguns homens para Jerusalém para novamente ensinar ao seu povo as leis do Senhor, conduzi-los ao arrependimento e ajudar na reedificação do templo.

Por:

Claudineide Japiassu França Pinto